

O legado de Stuart Hall para os estudos de recepção no Brasil

The legacy of Stuart Hall for reception studies in Brazil

■ NILDA JACKS *

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre – RS, Brasil

LAURA HASTENPFLUG WOTTRICH **

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre – RS, Brasil

RESUMO

O texto resgata o itinerário das contribuições de Hall ao campo da comunicação no país, em especial aos estudos de recepção. Discute como suas reflexões foram apropriadas pelas teses e dissertações da área defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros entre 2000 e 2009. A análise revela a importância de Hall para consolidá-los no Brasil ao oferecer o insumo teórico e também metodológico em um contexto de expansão dos centros de pesquisa e de problemáticas abordadas. Suas ideias são adotadas de acordo com as demandas dos objetos de pesquisa, cuja multiplicidade denota a amplitude da contribuição do autor aos estudos de recepção brasileiros.

Palavras-chave: Stuart Hall, estudos de recepção, pesquisa brasileira

ABSTRACT

The text evokes the itinerary of Hall's contributions to the field of communication in the country, in particular to reception studies. It discusses how his reflections were used by theses and dissertations in the field, defended in the Brazilian graduate programs between 2000 and 2009. The analysis reveals Hall's importance for consolidating them in Brazil for offering theoretical and methodological inputs within a context of expansion of research centers and of problematics addressed. His ideas are adopted according to the demands of the objects of research, which have a multiplicity that denotes the amplitude of the the author's contribution to Brazilian reception studies.

Keywords: Stuart Hall, reception studies, Brazilian research

* Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Bolsista de Produtividade/ CNPq. E-mail: jacks@ufrgs.br

** Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. E-mail: lwottrich@gmail.com

T

INTRODUÇÃO

BUSCAR O itinerário das contribuições de Stuart Hall à área da recepção no Brasil é tarefa que exige o resgate da forma como suas ideias ganharam vazão em solo brasileiro, especificamente nos estudos da Comunicação. Salvo apropriações antecipatórias, como a inclusão de Stuart Hall¹ nas conclusões do trabalho pioneiro de Lins da Silva ([1984]1985), o autor chegou ao campo da comunicação (sendo importante também nas áreas da educação e da literatura) nacional como consequência do debate latino-americano em torno dos processos de comunicação no cenário cultural, em especial no registro das culturas populares, encetado por Jesús Martín-Barbero², sem desconsiderar a importante contribuição de Néstor García Canclini.

O primeiro autor consolidou a discussão engendrada por quase uma década no livro *De los medios a las mediaciones* (Martín-Barbero, 1987), no qual os estudos culturais britânicos aparecem através das ideias de seus fundadores: Raymond Williams, Richard Hoggart e Edward P. Thompson. O segundo o fez no livro *Culturas híbridas* (Canclini, 1989), entretanto, em nenhum dos dois livros Stuart Hall foi citado, embora já estivesse atuando no *Centre for Contemporary Cultural Studies* (CCCS) desde o final da década de 1960³. Mattelart e Neveu (2004: 48) o consideraram o quarto homem que se juntou aos pais fundadores, embora pertença a outra geração, cuja “produção científica só chega à maturidade no limiar dos anos 1970”. As propostas de Martín-Barbero e García Canclini tomaram vulto apenas entre a metade e o final dos anos 1990; antes disso estavam restritas a alguns âmbitos⁴ e entre alguns pesquisadores. De qualquer forma, essa discussão, segundo Escosteguy (2001), não foi imediatamente associada aos estudos culturais nem pelos próprios autores⁵, tampouco houve difusão suficiente, na América Latina, da bibliografia britânica⁶ referente a essa perspectiva. Ela também ressalta a escassez de textos que tratem da emergência dos estudos culturais, nos quais se identificasse a chegada do trabalho de Hall, o que também pode ser aplicado ao caso brasileiro, por isso a possibilidade aqui é de apenas levantar algumas pistas.

Na mesma direção de Escosteguy argumenta o colombiano Fabio López de la Roche, o qual ainda enfatiza que “aqui se realizavam estudos culturais sem saber, sem ter consciência de que estávamos fazendo ‘estudos culturais’”⁷ (Roche, 2005: 314), questão que evidenciou a tradição dos estudos de cultura no continente⁸.

Assim, foi a partir da introdução lenta, tardia e dispersa desses estudos no país⁹ que Hall, o responsável por sua internacionalização quando esteve à frente do CCCS (1968 a 1979), vai ganhando espaço no cenário brasileiro, especialmente vinculado aos estudos de recepção, sob o influxo do texto

1. Agradecemos a Ana Carolina Escosteguy, especialista em Hall, pela troca de ideias e sugestões de referências sobre o autor.

2. Duas instituições estiveram no epicentro desse debate e sua divulgação na América Latina: Alaic, criada em 1978 e Felafacs em 1981. A Intercom também teve papel importante tanto no cenário brasileiro quanto no do continente.

3. O Centro foi criado em 1964 e Stuart Hall assumiu a direção do CCCS em 1968. Em 1979 integrou-se à Open University (Mattelart; Neveu, 2004).

4. Especialmente na ECA/ USP e seu processo de formação de mestrandos e doutorandos de determinadas linhas de pesquisa. O primeiro curso que debateu os então recentes textos de Martín-Barbero, mimeografados, foi ministrado por Anamaria Fadul em 1985.

5. Roberto Follari (2003) afirma que Martín-Barbero, García Canclini e Renato Ortiz, entre outros, se vinculam aos estudos culturais, quando eles mesmos tardaram a aceitar essa inserção, se é que o fizeram plenamente. Ortiz, por exemplo, afirma: “a primeira vez em que tomei consciência de que seria um praticante dos Estudos Culturais foi em Berlim, numa conferência organizada por Herlinghaus, em 1995. No ano seguinte, num seminário realizado em Stirling (Escócia), do qual Stuart Hall era um dos participantes, essa sensação se reforçou, pois, ao lado de meus amigos Néstor García Canclini e Jesús Martín-Barbero, lá me encontrava como representante de algo que nunca tinha me ocorrido” (Ortiz, 2006: 173).

Encoding, decoding in television discourse publicado originalmente em 1973 e, mais tarde, da questão da identidade cultural quando ela é constituída a partir da recepção ou tratada como uma mediação; nesse caso, quase sempre associado aos autores latino-americanos. Isso acontece, entretanto, só a partir dos anos 2000 (Jacks et al., 2014), pois na década de 1990 (Jacks et al., 2008) ele está praticamente ausente da pesquisa de recepção brasileira, marcada pela apropriação dos teóricos latino-americanos. É necessário enfatizar que, primeiramente, o autor é apresentado através de referências bibliográficas, citações pontuais, como no caso de Silva (1985), e resenhas teóricas com ênfase nos principais pressupostos de seu modelo, em especial a polissemia textual, e só mais tarde passa a ser incorporado em trabalhos empíricos baseados no modelo de análise da recepção.

O texto¹⁰ de Hall foi publicado em 1973 nos chamados *working papers* e só em 1980 por uma editora do mercado (Hall, 1980), circulando como um modelo, a despeito de seu autor não o reconhecer assim¹¹. David Morley, ao adotá-lo em uma pesquisa empírica, certamente contribuiu para proporcionar maior visibilidade ao modelo, que então circulou internacionalmente, chegando ao Brasil no processo de atualização do debate realizado no CCCS. É preciso destacar o contexto brasileiro, com o crescimento dos programas de pós-graduação em Comunicação, a maior circulação de docentes e discentes em congressos internacionais, além da tradução do artigo *Encoding, decoding*, publicada em 2003 (Hall, 2003b).

Em termos da apropriação mais orgânica e sistemática pelo campo, toma-se emprestada a hipótese de Repoll (2010), ao afirmar que foi pela ponte construída pelo dinamarquês Thomas Tufte ao fazer dialogar concretamente os estudos culturais britânicos com os latino-americanos em sua tese de doutorado. Trata-se de *Living with the Rubbish Queen* (Tufte, 2000), na qual torna efetiva a apropriação teórico-metodológica proposta por essa perspectiva. Um dos autores presentes em sua articulação foi justamente Stuart Hall, embora sem assumir o modelo, que já havia sofrido críticas no cenário europeu. Tufte também trouxe esse autor para outra pesquisa no cenário brasileiro (Jacks; Capparelli et al., 2006) desenvolvida com pesquisadores locais. É importante ressaltar o esforço de Capparelli (1997), membro da equipe, para incorporar a discussão que se fazia na época para aproximar a economia política dos estudos culturais, influxo do encontro com Tufte. Embora com foco mais amplo, foi no contexto de um estudo de recepção, desenvolvido entre março de 1996 e setembro de 1998 (Jacks; Capparelli et al., 2006), que a reflexão de Capparelli tomou corpo para ancorar a pesquisa que articulou empiricamente as duas tradições teóricas.

6. Escosteguy (2010) comenta que no último decênio obras expressivas passaram a circular no cenário nacional, tais como *Da diáspora – identidades e mediações culturais* (Hall; Sovik, 2003).

7. Original: “aquí se venían realizando estudios culturales sin saberlo, sin tener conciencia de que estábamos haciendo ‘estudios culturales’”. Tradução nossa.

8. Ver, por exemplo, os artigos de Canclini (1991, 1993).

9. Cevasco (2003: 173) ignorando a presença dos estudos culturais no campo da comunicação declara que “a data oficial de seu reconhecimento institucional no país pode ser 1998, ano em que a Associação Brasileira de Literatura Comparada, Abralic, [...] escolheu para seu congresso bianual o tema ‘Literatura Comparada=Estudos Culturais?’”. Prysthon (2002) escreve sobre “Estudos Culturais brasileiros contemporâneos”, mas não trata do âmbito da comunicação, embora cite as pesquisas de Renato Ortiz quando trata da cultura de massa.

10. O autor declara que o texto não tem o rigor teórico e consistência interna para ser considerado um modelo (Escosteguy, 2001: 70).

11. “Não pensava que o artigo geraria um modelo que duraria pelos próximos 25 anos. Não penso que ele tem o rigor teórico, a lógica interna e a consistência conceitual para isso. Se ele é de alguma serventia, para hoje ou mais tarde, é pelo que sugere. Sugere uma abordagem, abre novas questões, mapeia o terreno. Mas é um modelo que tem que ser trabalhado, desenvolvido e mudado” (Hall, 2003a: 326).

No mesmo período estava sendo gestada a tese de Ana Carolina Escosteguy, publicada em 2001, que abordava os estudos culturais na versão latino-americana tendo como estratégia analítica explorar as trajetórias de Martín-Barbero e García Canclini usando como contraponto a de Stuart Hall “como fonte maior desta exploração na medida em que é, indubitavelmente, uma figura central no desenvolvimento da versão dominante dos mesmos” (Escosteguy, 2001: 15). Outro fator que pode ser associado a esses é o I Colóquio Brasil-Dinamarca de Ciências da Comunicação (1996), promovido pela Intercom, quando dois pesquisadores dinamarqueses identificados com os estudos de recepção – o já citado Tufte e Klaus Jensen – trazem à discussão a contribuição de Hall para pensar a polissemia dos textos midiáticos. Maria Immacolata Lopes, representante do Brasil, não cita Hall, mas ele aparece nas referências bibliográficas de seu texto (Lopes, 1997).

Se até esse momento o modelo de Stuart Hall foi citado, analisado, criticado, Veneza Ronsini (2012: 18-19) o traz para um estudo empírico reconhecendo-o como “um trabalho inédito no Brasil e [que] se inspira na recente avaliação de Sujeong Kim e de David Morley a respeito da vitalidade do modelo para o exame comparativo das interpretações da audiência”. A autora o adapta e diz que “A reformulação do modelo segue a sugestão do próprio Hall em superar a falha do mesmo em pensar o texto como tendo um caráter exclusivamente dominante” (Ibid.: 101), partindo da diferenciação entre dominante e hegemônico. Esse, segundo a autora apoiada em Gramsci, “abrange também codificações negociadas que contribuem para o consenso e não somente codificações dominantes” (Ibid.: 103). Para tratar do texto midiático, diz Ronsini que a “reformulação do modelo está em consonância com o entendimento de que a mídia não é apenas um aparato ideológico do Estado e das empresas, mas necessita atender às demandas da audiência” (Ibid.: 21). No bojo de sua experiência no uso do modelo, a autora orientou várias pesquisas que utilizaram Hall conforme sua adaptação ou releitura¹².

12. *Telenovela e identidade feminina de jovens de classe popular* (Sifuentes, 2009), *Envelhecer com Passione: a telenovela na vida de idosas das classes populares* (Wottrich, 2011), *Feminino velado: a recepção de telenovela por mães e filhas das classes populares* (Silva, 2011) e *Jovens rurais, corações urbanos: Jornal nacional e as desigualdades sociais no campo* (Schnorr, 2013).

HALL NO CENÁRIO DE PESQUISA DE RECEPÇÃO

No cenário mais amplo dos programas de pós-graduação em comunicação brasileiros, entre as teses e dissertações produzidas na década de 2000, é possível obter pistas de como as contribuições de Hall ressoaram no campo da recepção. Um estudo recente (Jacks et al., 2014) já indicou que, nessa década, foi incorporada a discussão de Hall nos trabalhos, com uma variedade de apropriações. Em um movimento complementar, o presente texto identifica a que conceitos as teses e dissertações filiam-se, como incorporam as con-

tribuições de Hall no plano teórico e empírico e quais objetos de estudo são privilegiados para diálogo com o autor.

De início, evidencia-se que Hall galga espaço no campo brasileiro majoritariamente pela repercussão do texto *Encoding, decoding* e também pela discussão sobre as identidades culturais, vinculada ao debate sobre as representações sociais. Emerge ainda na produção discente da década discussões sobre cultura popular, produção televisiva, processos de hibridização, cultura global, local e configuração de comunidades.

Os estudos que nomeiam Stuart Hall como autor principal possuem interesses temáticos diversos: identidades culturais (Barbosa 2002; Scoss, 2003; Maia, 2009; Gutbier, 2003; Simões, 2004; Brignol, 2004; Rodrigues, 2006; Tonon, 2005; Sifuentes, 2009; Messa, 2006; Schmitz, 2007; Silva, 2007; Carvalho, 2008), produção de sentido (Schramm, 2003; Natansohn, 2003; Silva, 2008; Azevedo, 2001, Guimarães, 2006), cultura popular (Cunha, 2005), produção de subjetividades (Cardoso, 2005), representações (Cruz, 2006; Gomide, 2006), imaginário (Lazarini, 2005), consumo (Campos, 2008), consumo cultural (Brandalise, 2006), consumo juvenil (Siqueira, 2008), inclusão digital (Bredarioli, 2008), efeitos da publicidade (Carvalho, 2009), comportamento do consumidor (Bragaglia, 2004) e estudo de audiência (Jordão, 2008; Rett, 2009).

A despeito da multiplicidade de conceitos acionados nos trabalhos, Hall adquire centralidade na contextualização dos estudos culturais, quase sempre vinculado aos autores latino-americanos. O texto *Encoding, decoding* é geralmente trazido à baila nesse âmbito, como um marco para o desenvolvimento dos estudos culturais e de recepção. Não há, assim, uma discussão propriamente metodológica que assuma o modelo, mas teórica e até mesmo histórica.

Essa apropriação histórica dá-se em dois sentidos: de se valer do acúmulo do autor para apresentar os estudos culturais e de abordar a importância de Stuart Hall para o campo, com menções recorrentes ao texto *Encoding, decoding*, que relativiza o poder dos meios e aponta a polissemia das mensagens. Observa-se o relevante papel de sistematizador das discussões que Hall assume para os trabalhos através do resgate das inquietações teóricas e motivações materiais que marcaram o surgimento do *Centre for Contemporary Cultural Studies* (CCCS). Nesse momento, a obra *Da diáspora: identidades e mediações culturais* (Hall; Sovik, 2003), que aglutina e inaugura em solo brasileiro algumas reflexões centrais de Hall, torna-se referência central. Esses trabalhos assumem o legado de Hall como fundante para os estudos culturais, assim como central para os estudos de recepção.

No centro dessa contextualização geral há teses e dissertações que mencionam especificamente o artigo *Encoding, decoding*. Nesses trabalhos, as ideias

contidas no artigo de Hall assumem papel paradigmático, uma ruptura no modo como a área da recepção passa a construir a figura do receptor. Essa percepção é mais bem compreendida nas palavras de um dos autores quando diz que

O esforço de Stuart Hall é notadamente um dos maiores nesse sentido, pois ele propôs uma revisão do tabu da passividade do grande público frente à cultura de massa com o seu modelo *Encoding/Decoding* (Codificação/Decodificação), mudando o clássico emissor-mensagem-receptor para o produção-circulação-distribuição (consumo)-reprodução. (Siqueira, 2008: 89)

Mesmo Hall não sendo o único autor a enfrentar a perspectiva positivista sobre o processo comunicativo, a ruptura representada por seu artigo na época de sua apresentação, em 1980, parece ressoar com força na produção acadêmica discente brasileira dos anos 2000. As reflexões sobre a não linearidade do processo comunicativo e sobre a polissemia da mensagem, que aglutina uma multiplicidade de significados, são trazidas à tona pelos estudos, especialmente as posições hipotéticas de decodificação, dominantes, negociadas e opositivas, são evidenciadas, mas com pouco aprofundamento. Embora muitos trabalhos reconheçam *Encoding, decoding* como um modelo, não há muitos que se aventuram em seu delineamento teórico e experimentação empírica.

A apropriação do texto de Hall pela produção discente brasileira centra-se na polissemia de significados do discurso midiático, o que permite uma multiplicidade de leituras no âmbito da recepção. Em grande parte, o modelo é abordado brevemente. Apenas os trabalhos anteriormente citados, desenvolvidos a partir da proposição de Ronsini (2012), seguem as indicações de Hall e desenvolvem *Encoding, decoding* em termos metodológicos, dialogando com a experiência empírica. O trabalho de Sifuentes (2009), mencionado anteriormente, é um exemplo no qual o modelo de Hall é articulado às mediações comunicativas da cultura desenvolvidas por Martín-Barbero¹³ (2003) para investigar a recepção da telenovela por mulheres de classe popular. Através delas, posiciona o discurso da telenovela em termos de dominância, negociação e oposição a partir da análise das representações veiculadas pela trama. Na recepção, analisa as leituras com base nas mesmas categorias.

Podemos afirmar que *Encoding, decoding* foi gradativamente incorporado aos estudos de recepção brasileiros muito mais como horizonte teórico do que como modelo para análise da recepção, salvo as exceções já citadas. A relativa fragilidade da incorporação teórica percebida nesses trabalhos

13. O autor desenvolveu a perspectiva das mediações comunicativas da cultura em prefácio à 5ª edição espanhola de *De los medios a las mediaciones*, em 1998, traduzida e publicada na edição brasileira de 2003.

contrasta com o vigor das apropriações das pesquisas com foco nas identidades.

Esses estudos seguem dois principais enfoques: o primeiro considera a identidade como uma mediação no processo de recepção, e o segundo atém-se às identidades construídas através da recepção dos produtos midiáticos. É nessa última abordagem que as ideias de Hall têm maior aderência. Entre os analisados, foram identificados interesses temáticos diversos, como produção de sentido, representações, imaginário, consumo cultural e as próprias identidades em suas múltiplas dimensões: de gênero, racial, juvenil, regional, profissional e nacional.

Frente a esse universo temático abrangente, podemos aglutinar as contribuições de Hall, seguindo as pistas de Escosteguy (2001) sob a chancela das *identidades como diáspora*, sintetizada, segundo a autora, em alguns aspectos centrais: a identidade é espaço de intersecção de discurso teórico e também como conjunto de práticas culturais, assim como uma “categoria política e culturalmente construída em que a diferença e a etnicidade são seus elementos constituintes”. Além disso, “a experiência da diáspora se transforma em emblema do presente; a hibridação deixa sua marca e a fluidez da identidade torna-se ainda mais complexa pelo entrelaçamento de outras categorias socialmente construídas, além das de classe, raça, nação e gênero” (Ibid.: 156).

Hall historiciza o conceito ao situar e acompanhar sua configuração teórica até a contemporaneidade, sem deixar de considerá-lo em permanente construção através dos discursos públicos e das práticas sociais. Essa dupla perspectiva no entendimento das identidades tornou-se profícua aos estudos de recepção por considerar a atuação da mídia nas suas configurações, sem, contudo, subsumi-las ao aparato midiático. A construção delas através de diferentes gêneros midiáticos foi objeto da maior parte desses trabalhos, nos quais encontraram espaço as reflexões de Hall sobre os processos de identificação, de diáspora, de descentramento e hibridismo. Os autores valem-se majoritariamente de duas principais obras (Silva, 2000; Hall, 2004) para concretizar suas ideias, trazidas à baila, geralmente como referencial teórico, sem articulação com o desenvolvimento empírico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esforço para recuperar a introdução de Stuart Hall nos estudos de comunicação brasileiros, em especial nos de recepção, trouxe à luz algumas lacunas que ainda não haviam sido identificadas, a exemplo de quem o teria

introduzido em seus estudos e de que forma. O enfrentamento desse desafio para sedimentar o cenário em que seus textos ganharam acolhida põe mais uma peça na montagem desse pequeno quebra-cabeça que, certamente, ainda não está concluído. Assim, se em um primeiro momento Hall aparece nos estudos brasileiros, como na tese de Silva (1985), para legitimar suas conclusões sobre as apropriações diferenciadas de trabalhadores na recepção do *Jornal Nacional*, pudemos identificar que paulatinamente suas reflexões tomam corpo nas premissas adotadas pelos trabalhos da década de 2000.

A análise retrospectiva dos estudos desenvolvidos nessa década revela a importância de Hall para a consolidação dos estudos de recepção no Brasil ao oferecer o insumo teórico para a área, em um contexto de expansão dos centros de pesquisa e de problemáticas abordadas. Considerado em alguma medida o pai dos estudos culturais britânicos, ainda que recusasse esse rótulo (Sovik, 2003), ou o aglutinador das discussões no campo (Escosteguy, 2001), nos estudos de recepção brasileiros, Hall assume pouco a pouco o papel central de suscitador de discussões teóricas. Suas reflexões são apropriadas de acordo com as demandas dos objetos de pesquisa, cuja multiplicidade revela a amplitude da contribuição do autor à área no país.

Os trabalhos acionam Hall especialmente através de *Encoding, decoding* e da discussão sobre as identidades culturais. Em relação ao artigo, é dada a impressão de ser apresentado como uma justificativa teórica para uma concepção complexa de receptor como um sujeito ativo e aberto a uma miríade de interpretações sobre o discurso midiático. Essas apropriações permitem antever certa necessidade dos estudos de reafirmação da atividade do receptor frente às concepções positivistas dos estudos de audiência. Por outra via, há também a ideia de um receptor que resiste e realiza uma leitura opositiva frente ao discurso midiático. Aqui é candente a questão do poder, central em *Encoding, decoding*, em que os meios de comunicação possuem uma posição privilegiada ao deter o controle dos aparatos de significação a partir dos quais as leituras dos receptores são baseadas. Essa ideia, contudo, não é desenvolvida pela maioria dos trabalhos que assumem o texto de Hall como modelo, os quais se limitam a posicionar as interpretações das mensagens pelos receptores em termos de dominância, negociação e oposição.

As apropriações das reflexões de Hall sobre as identidades, por outro lado, mostraram-se vigorosas por fornecer o insumo teórico que compõe uma visão histórica do conceito frente às dinâmicas sociais contemporâneas. O didatismo presente em suas obras mais disseminadas no Brasil sobre o tema facilitou o espraiamento das reflexões. A proposição sobre a constituição de identidades “abertas, contraditórias, inacabadas, frag-

mentadas do sujeito pós-moderno” (Hall, 2004: 46) veio ao encontro dos estudos voltados não apenas para os referentes identitários tradicionais (classe, etnia, nação), mas interessados em desvelar a constituição de múltiplas identidades na relação com a mídia. Nos trabalhos são discutidas identidades juvenis de gênero, raça, profissional e nacional, entre outras; As questões sobre raça, por exemplo, preocupação candente na obra de Hall, possuem tímida inserção. Isso reforça as impressões obtidas no itinerário aqui traçado de que, embora Hall possua expressão nos estudos de recepção, ainda há muito a ser explorado em termos de perspectivas teóricas. Potencial a ser desenvolvido *pari passu* à consolidação dos estudos de recepção no país. ■

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, S. G. *A propaganda institucional como formadora de atitudes*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- BARBOSA, L. C. *Louca paixão: questões raciais na telenovela sob o olhar do receptor*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2002.
- BRAGAGLIA, A. P. *Ética na propaganda sob o olhar do consumidor e suas significações: um estudo a partir de denúncias encaminhadas ao Conar*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2004.
- BRANDALISE, R. *Comunicação e cultura: Sementes híbridas em campos cercados na fronteira Brasil-Argentina*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- BREDARIOLI, C. M. M. *Comunicação em rede, novos agentes socializados e recepção/práticas culturais: o consumo de internet em lan-houses na periferia de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo) –, Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2008.
- BRIGNOL, L. *Identidade cultural gaúcha nos usos sociais da internet: um estudo de caso sobre a página do gaúcho*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – UNISINOS, São Leopoldo, 2004.
- CAMPOS, R. T. *Jingle: informação e entretenimento – A recepção dos jingles pelos ouvintes da Gazeta FM*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2008.

- CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. México: Grijalbo, 1989.
- CANCLINI, N. G. Introduction: antropologia y estudios culturales. *Revista Alteridades*, México, n. 5, p. 5-8, 1993.
- CANCLINI, N. G. Los estudios culturales de los 80 a los 90: perspectivas antropológicas y sociológicas en América latina. *Revista de Ciencias Sociales y Humanidades*, Iztapalapa, n. 24, 1991.
- CAPPARELLI, S. A ponte necessária: produção e audiência. In: FAUSTO NETO, A.; PINTO, M. J. *Mídia e cultura*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1997. p. 131-138
- CARDOSO, M. L. M. *Máquinas de comunicação e máquinas-desejantes: televisão e produção de subjetividade*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- CARVALHO, M. *A recepção pelos paulistanos das mensagens midiáticas de divulgação do turismo na Bahia*. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2009.
- CARVALHO, M. P. S. *Caravanas da identidade: um estudo de recepção sobre as representações feitas pela Caravana JN – por dentro da maior reportagem do Brasil e perto dos brasileiros*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- CEVASCO, M. E. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- CRUZ, F. *A cultura da mídia no Rio Grande do Sul: O caso MST e Jornal do Almoço*. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- CUNHA, P. M.: *A questão do popular na TV: interlocuções entre programas populares e telespectadores*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- ESCOSTEGUY, A. C. D. *Cartografia dos estudos culturais*. Uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- ESCOSTEGUY. Prefácio à edição on-line. In: ESCOSTEGUY, A. C. D. *Cartografia dos estudos culturais*. Uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- FOLLARI, R. A. *Teorías Débiles (Para una crítica de la deconstrucción y de los estudios culturales)*. Rosário: Homo Sapiens, 2003.

- GOMIDE, S. *Representações das identidades lésbicas na telenovela Senhora do destino*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, 2006.
- GUIMARÃES, C. *TV em tela. Um estudo do telejornal DFTV da Rede Globo: da emissão à recepção*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- GUTBIER, M. S. *Mídia e identidade regional: negociações da gauchidade na recepção das propagandas políticas no RS*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – UNISINOS, São Leopoldo, 2003.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- _____. Codificação/Decodificação. In: Hall, S.; Sovik, L. (Orgs.). *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003b. p. 365-381.
- _____. Encoding/decoding. In: HALL, S. et al. *Culture, media, language*. Hutchinson: Centre for Contemporary Cultural Studies (Ed.), 1980. p. 128-138.
- _____. Encoding and Decoding in the Television Discourse. *Centre for Cultural Studies, University of Birmingham, CCS Stenciled Paperno*, v. 7, 1973.
- _____. Reflexões sobre o modelo de codificação/decodificação. In: HALL, S.; SOVIK, L. (orgs.). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003a. p. 353-386.
- HALL, S.; SOVIK, L. (Orgs.). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- JACKS, N.; CAPPARELLI, S. (Coords.). *TV, família e identidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- JACKS, N. et al. *Meios e Audiências II: a consolidação dos estudos de recepção no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- JACKS, N. et al. *Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- JORDÃO; J. V. *Beleza que põe mesa – a relação de trabalhadoras domésticas com mídia, beleza e consumo*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.
- LAZARINI, L. *Anjos e deuses suburbanos. Um estudo de recepção dos filmes cidade de deus e como nascem os anjos*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- LOPES, M. I. V. (Org.). *Temas contemporâneos em comunicação*. São Paulo: EDICON; INTERCOM, 1997.

- MAIA, A. S. C. *Telejornalismo e identidade: estudo de recepção do Jornal Nacional entre jovens da periferia de Juiz de Fora*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.
- MARTÍN-BARBERO, J. *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía*. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
- MARTÍN-BARBERO, J. Pistas para entre-ver meios e mediações. In: MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ. 2003. p. 11-21.
- MATTELART, A.; NEVEU, É. *Introdução aos estudos culturais*. São Paulo: Parábola, 2004.
- MESSA, M. R. P. *As mulheres só querem ser salvas: Sex and the City e o pós-feminismo*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- NATANSOHN, L. G. *Consultando médicos na televisão: meios de comunicação, mulheres e medicina*. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.
- ORTIZ, R. *Mundialização: saberes e crenças*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- PRYSTHON, . *Cosmopolitismos periféricos*. Recife: Bagaço, 2002.
- REPOLL, J. L. *Arqueología de los estudios culturales de audiencia*. México: Universidad Autónoma de la Ciudad de México, 2010.
- RETT, L. *TV Regional no Vale do Paraíba – SP: expansão, aspectos da audiência e modos de inserção local*. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.
- ROCHE, F. L. de la. Estudios culturales, retos y perspectivas. In: JIMÉNEZ, J. E. J. (Comp.). *Cultura, identidades y saberes fronterizos*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2005. p. 327-335.
- RODRIGUES, J. *Mídias e identidades culturais: um estudo da recepção midiática do Balé Folclórico de Teresina no Piauí*. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.
- RONSINI, V. V. M. *A crença no mérito e a desigualdade: a recepção da telenovela do horário nobre*. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- SCHMITZ, D. M. *Mulher na moda: recepção e identidade feminina nos editoriais de moda da revista Elle*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

- SCHNORR, J. M. *Jovens rurais, corações urbanos: Jornal Nacional e as desigualdades sociais no campo*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- SCHRAMM, L. D. *A televisão e as múltiplas vozes dos adolescentes: um estudo de recepção sobre o assassinato do índio Galdino*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.
- SCOSS, D. M. *Navegar é preciso: pesquisa de recepção virtual através do estudo de caso do portal da Malhação*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- SIFUENTES, L. *Telenovela e mediações culturais na conformação da identidade feminina de jovens de classe popular*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.
- SILVA, C. E. L. *Muito além do Jardim Botânico*. Um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores. São Paulo: Summus, 1985.
- SILVA, L. A. *Páginas da Vida, a família brasileira sob a ótica da recepção da telenovela*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.
- SILVA, O. C. *Domésticas – o filme: um estudo de recepção com profissionais do Distrito Federal*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- SILVA, R. C. *Feminino Velado: a recepção da telenovela por mães e filhas das classes populares*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.
- SILVA, T T. (Org.; Trad.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SIMÕES, P. G. *Mulheres apaixonadas e outras histórias: amor, telenovela e vida social*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- SIQUEIRA, M. A. P. *A desconstrução do fanfiction – a resistência e mediação na cultura de massa*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- SOVIK, L. Apresentação: Para ler Stuart Hall. In: HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. p. 9-21.
- TONON, J. B. Recepção de telenovelas: identidade e representação da homossexualidade. Um estudo de caso da novela “Mulheres Apaiona-



das”. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2005.

TUFTE, T. *Living with the Rubbish Queen*. Telenovelas, Culture and Modernity in Brazil. Luton: University of Luton Press, 2000.

WOTTRICH, L. *Envelhecer com Passione: a telenovela na vida de idosas das classes populares*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa, 2011.

Artigo recebido em 31 de agosto de 2014 e aprovado em 17 de maio de 2016.